

O novo senador, eleito com quase 1 milhão de votos, acha que o MDB deve oferecer um combate construtivo e responsável

# ROBERTO SATURNINO

## Oposição sem contestação

Entrevista exclusiva a MURILO MELO FILHO • Foto de Claudio Alves

• O direito de obstruir certos projetos • A existência de um sentimento oposicionista • União nacional só por iniciativa do governo • Vitória da oposição é caminho para diálogo • MDB: preparar-se para o poder na década dos 80 • Governo Geisel é fato novo dentro da revolução

— O MDB não deve aceitar posições tidas como radicais ou moderadas, mas buscar uma diretriz que eu chamaria de oposição responsável, que avança o máximo na defesa dos seus princípios, sem transpor, no entanto, as fronteiras do possível, e sem perder a noção do viável, pois essa é a chave do seu êxito. Devemos fazer oposição sem contestação. Assim falou à MANCHETE, em Brasília, o Sr. Roberto Saturnino, novo senador pelo MDB.

A disposição do MDB deve ser sempre construtiva. Não queremos impedir ninguém de governar. Queremos apenas fazer valer nossos pontos de vista. A vitória que conquistamos pode ser o ponto de partida para um diálogo com o governo na procura de uma saída para o impasse político-constitucional. Ressalvaremos sempre o nosso direito de chegar até a obstruir certos projetos, utilizando-se de todos os recursos regimentais ao nosso alcance, sempre que estiverem em jogo os interesses populares. O MDB deve ter cuidado para não se deixar envolver e não gastar energias demais com outros problemas, que em outros tempos teriam grande relevo, mas que, na realidade atual, têm importância relativamente menor.

Sobre a hipótese de união nacional, o novo senador ressaltou que ela só poderá existir se a iniciativa partir do governo, ficando, mesmo assim, sujeita a condições e requisitos a serem considerados e discutidos pelo MDB. Não cabe a nenhum líder da oposição propor essa tese.

ECONOMISTA, professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense, técnico e diretor de planejamento do BNDE, o Sr. Roberto Saturnino teve de deixar mais uma vez a sua cadeira de professor e o seu emprego público para voltar ao Congresso. A primeira vez foi de 1962 a 1966. A segunda será agora de 1975 a 1983.

Ele é filho do falecido Deputado Saturnino Braga, um possedista que dirigiu o DNER. Casado com D. Eliana — uma baiana descendente da família alemã Schriener, do Rio Grande do Sul — tem três filhos: Maria Adélia, de oito anos, Antônio, de nove, e Bruno, de 18 anos.

— COMO interpreta os resultados do último pleito?

— Havia no país um forte sentimento oposicionista e uma inconformidade com a orientação do governo. Esse sentimento era difuso e latente. Não se manifestava apenas por falta de liberdade. Com a campanha eleitoral e com o clima de liberdade reinante, o sentimento cristalizou-se rapidamente e aglutinou-se em torno dos candidatos da oposição que, do Acre ao Rio Grande do Sul, falavam a mesma linguagem, criticando os pontos negativos do governo e apresentando alternativas viáveis, de acordo com os anseios da

grande maioria da Nação. Seria um erro atribuir o êxito do MDB à crise econômica mundial e à elevação dos preços do petróleo. Essa inconformidade manifestada em novembro último já existia quatro anos antes, em 1970, quando tudo ia às mil maravilhas nas economias mundial e brasileira. Apenas naquela época a população não acreditava no MDB e uma enorme parcela votou em branco ou anulou seu voto. Mas agora o povo achou que valia a pena votar no MDB. É a nação entendeu que o MDB pode ser um caminho viável para que a revolução de 1964 venha ao encontro do conjunto completo de valores fundamentais da nossa sociedade. Esse é o dado novo no quadro político nacional.

— QUAL deve ser agora a atitude que recomenda para o MDB?

— Cabe ao MDB, a curto e a médio prazos: primeiro, desenvolver uma linha de ação política no sentido de pressionar, propiciar e ajudar o governo a realizar a transposição de sentido emedebista que iniciou; segundo, preparar-se para exercer o governo a partir dos primeiros anos da década dos oitenta e realizar então o encontro da revolução de 64 com o conjunto completo de valores políticos, sociais e filosóficos da sociedade brasileira. A crítica construtiva e a formulação de soluções e alternativas viáveis devem ser as atividades principais do MDB nesta quadra, além, evidentemente, da fiscalização mais eficiente possível dos atos do governo, que constitui obrigação de todo partido de oposição.

O Senador Roberto Saturnino relaciona em seguida os temas que, na sua opinião, a bandeira oposicionista deve focalizar no Congresso:

Direitos humanos, prerrogativas do judiciário, liberdade de imprensa e liberdade sindical; diálogo com a mocidade na pauta política; mecanismos de redistribuição da riqueza e política de salários, na pauta social; ação das multinacionais, apoio à empresa nacional e endividamento externo, na pauta dos problemas econômicos.

Ele acha também que no momento a opinião pública brasileira está sendo sensibilizada por problemas urgentes: os gerados pela política salarial, pela continuidade da inflação e pela concentração da riqueza mais intensa, pelo reduzido poder aquisitivo para as classes mais pobres, subnutrição, doença mental,

criminalidade, insatisfações e frustrações. De outro lado, o medo, a insegurança diante da ausência das liberdades democráticas, proibição de manifestações de opinião, censura, repressão sobre sindicatos e os estudantes, violação dos direitos humanos, prisões arbitrárias, impotência do poder judiciário.

O Sr. Roberto Saturnino recebeu nada menos de 853 mil votos para senador, numa campanha relâmpago de menos de 60 dias. Ele mesmo explica:

— Minha candidatura foi lançada dois meses antes do pleito, com possibilidades bem reduzidas de vitória. Logo na primeira semana, entretanto, verificando a penetração e a repercussão dos programas de TV no interior do estado, comecei a achar que havia chances bem maiores do que aquelas imaginadas na hora do lançamento. No dia 30 de outubro, encerrei a campanha no interior e iniciei o rush final pelos municípios do Grande Rio, onde se concentram mais de 60% dos eleitores fluminenses. O entusiasmo das recepções que encontrei em Nova Iguaçu, Caxias, Nilópolis, Meriti foi tão caloroso e espontâneo que, logo nos primeiros dias de novembro, tive a certeza completa da vitória.

— QUAL é a sua opinião sobre este primeiro ano do governo Geisel?

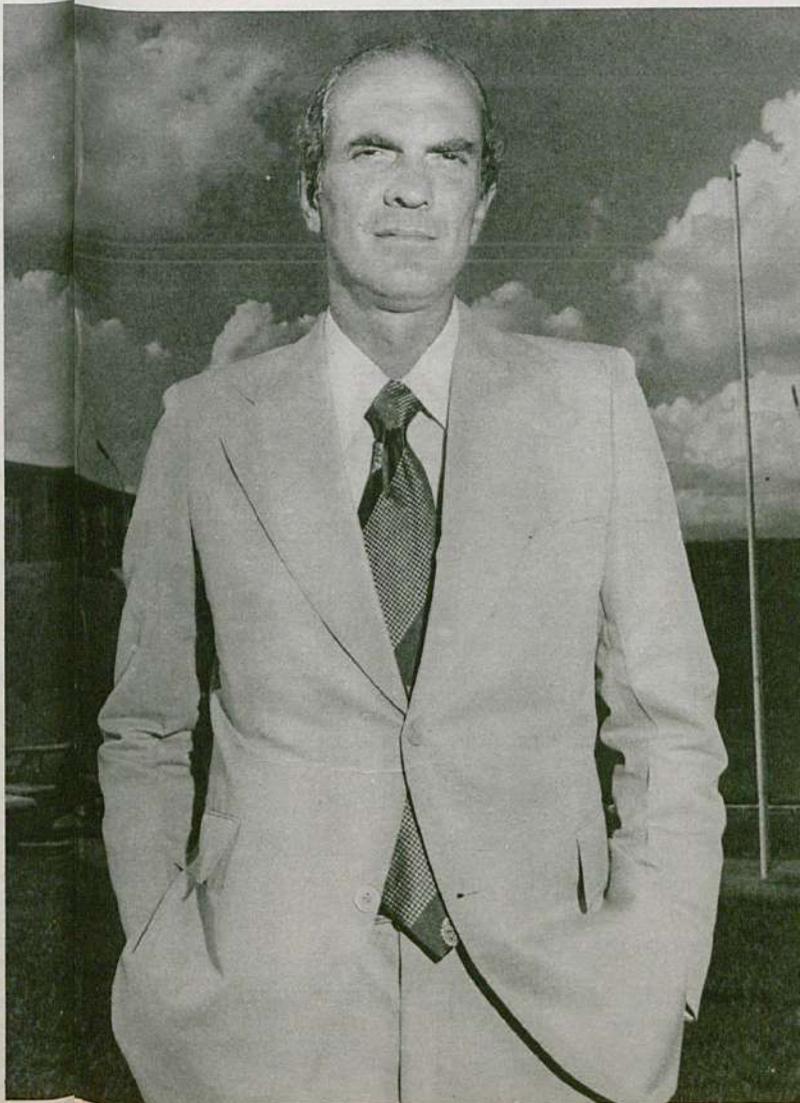
— O governo Geisel é um fato novo dentro da revolução. Sem perder de vista os objetivos anteriores ligados ao crescimento econômico e à segurança nacional, ele vem dando inequívocas demonstrações dos seus propósitos de redemocratização do país e de preocupação com os aspectos sociais do desenvolvimento. Para nós, do MDB, isso é altamente auspicioso. Nosso desejo é que o período Geisel constitua realmente um marco significativo na história do país, realizando o tão esperado reencontro do governo com os consensos nacionais. O Presidente Geisel tem postura e dimensão de um estadista, e isso é importante.

— Acha que o presidente da República está realmente empenhado em fazer a abertura política?

— Acho que não pode haver dúvidas quanto a esse empenho. O clima de liberdade durante a campanha e o acatamento dos resultados eleitorais, o relaxamento da censura na imprensa, as demonstrações de consideração pelo Poder Legislativo e a retomada do diálogo político são fatos concretos e dados incontestáveis que comprovam uma disposição de levar adiante a chamada reabertura.

— O MDB deve apoiar alguma providência ou projeto do governo?

— Estou certo de que o MDB apoiará todas as medidas do governo que se enquadrem nos nossos princípios programáticos e nos nossos objetivos de restauração da vida democrática, de desenvolvimento com maior justiça social e de apoio à empresa nacional.



O Senador Roberto Saturnino entende que a política econômica do governo Geisel apresenta algumas diretrizes nitidamente distintas das traçadas pelos governos anteriores. Essa orientação nova, que se aproxima da posição emedebista, merece o apoio do MDB, porque inclusivo se apoia na decisão de dar mais apoio à empresa nacional e na preocupação de inverter ou pelo menos deter o processo de concentração da riqueza.

Essas intenções vêm sendo oficialmente anunciadas pelo governo e já se traduzem em algumas medidas concretas: a ação do Ministério da Indústria e do Comércio e do BNDE no apoio à empresa nacional, o reajuste salarial deste ano, que pela primeira vez buscou uma recomposição do poder aquisitivo dos salários, e a dinamização da previdência social.

ATÉ agosto do ano passado, o Sr. Roberto Saturnino era um homem retirado da atividade política e que a ela pretendia retornar. Candidatara-se para a Câmara em 1966, mas não conseguiu reeleger-se. Ficou entregue às suas atividades particulares, amolecendo-as com as coleções das gravuras de Rugendas, que é seu hobby predileto.

Dessa vida metódica, viu-se arrancado no momento em que o Sr. Afonso Celso, por motivos de saúde, renunciou à sua candidatura para o Senado pelo MDB do Estado do Rio. Aceitou a missão como sacrifício.

O partido debatia-se então numa crise de âmbito nacional, pois suas lideranças nos estados não tinham ainda qualquer razão de otimismo ou de esperança nos resultados eleitorais de 15 de novembro: para todos os eleitos, até aquele momento, a Arena surgia como favorita absoluta para repetir o mesmo triunfo eleitoral de quatro anos antes.

— TEMOS a intenção de criticar o

que está em desacordo com a nossa posição e apresentar soluções alternativas que consideramos viáveis. Por exemplo: a empresa nacional está hoje com a sua rentabilidade imprensada e quase anulada pela ação do CIP de um lado e pelos encargos financeiros, de outro. Está, pois, na hora de extinguir o CIP ou limitar a sua ação à fixação dos níveis de preço de algumas matérias primas básicas. É preciso ampliar o atendimento rápido à pequena empresa nacional, com juros baixados e correção monetária limitada a um teto máximo anual. No tocante à distribuição de riqueza, medidas concretas de efeitos importantes e imediatos podem ser tomadas, como por exemplo uma reformulação do nosso sistema tributário, que é altamente regressivo e favorece a concentração.

E concluiu o Senador Roberto Saturnino:

— Senadores e deputados do MDB estão estudando estes e outros assuntos para ficarem em condições de oferecer subsídios e contribuições valiosas. A oposição, quando feita com altivez, dignidade e independência, pode ser sobremaneira importante para o governo, o país e o povo.